

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**JACQUELINE ANTERO DA SILVA**

**O uso do vídeo no processo de leitura e interpretação de texto**

**SÃO JOÃO DEL REI  
2019**

**JACQUELINE ANTERO DA SILVA**

**O uso do vídeo no processo de leitura e interpretação  
de texto**

Trabalho Final de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Especialização em  
Mídias na Educação, como requisito parcial  
para a obtenção do título de Especialista em  
Mídias na Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Stênio Nunes Alves

**SÃO JOÃO DEL REI**

**2019**



Dedico aos familiares, colegas de profissão e alunos que me inspiraram a percorrer este caminho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Força Superior, por ter enchido meu caminho de luz, guiado e orientado a trajetória percorrida. Aos meus pais e irmãos, por sempre acreditarem em meu potencial. Ao Dr. Stênio Nunes Alves, pela orientação e construção. À tutora Hasla de Paula Pacheco, pelas trocas valorosas.

***“Não há pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa”***

**Paulo Freire**

## **RESUMO**

Ao observar a importância da educação em caminhar segundo os avanços tecnológicos contemporâneos, o presente trabalho tem como objetivo verificar se a leitura e a interpretação de texto ocorrem mais facilmente com a utilização do vídeo. Para isso, foi feita a comparação entre a leitura e interpretação do texto impresso com a leitura e interpretação do texto audiovisual. Todo o referencial teórico utilizado discorreu segundo o princípio de que o vídeo pode ser facilitador da leitura e, através de análises gráficas foi possível observar essa premissa.

**Palavras- chave:** Leitura, Educação, Vídeo, Mídias.

## **ABSTRACT**

In observing the importance of education in walking according to the contemporary technological advances, the present work has as objective to verify if the reading and the interpretation of text occurs more easily with the use of the video. For this, a comparison was made between the reading and interpretation of the printed text with the reading and interpretation of the audiovisual text. All the theoretical reference used was based on the principle that video can be a facilitator of reading and, through graphic analysis, it was possible to observe this premise.

**Keywords:** Reading, Education, Video, Media.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
2.1 Leitura.....	11
2.2 Tecnologia e Educação.....	11
2.3 O uso do vídeo em sala de aula.....	12
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Caracterização do local da pesquisa.....	14
3.2 Coleta de dados e execução.....	14
<b>4. Análises dos resultados.....</b>	<b>14</b>
4.1 Análises qualitativa e quantitativa.....	14
<b>5 Considerações Finais.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>25</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>26</b>
<b>Anexo A.....</b>	<b>28</b>
<b>Anexo B.....</b>	<b>30</b>
<b>Anexo C.....</b>	<b>31</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho surgiu do interesse em mensurar o processo de leitura e interpretação de textos audiovisuais dos alunos da primeira série do ensino médio da Escola Estadual professor Leopoldo de Miranda, e se a compreensão se dá de maneira mais abrangente em relação à leitura do texto impresso. Para isso, as discussões e aulas no curso de Mídias da Educação foram fundamentais, porque a bagagem teórica adquirida alicerçou toda a prática que experimento em sala de aula.

Com o intuito de sedimentar a pesquisa, outros conceitos foram trazidos, o de leitura utilizado foi aquele concebido como processo dinâmico e interativo que não se encerra na materialidade linguística, o mesmo adotado por Kleiman (2004), pois a construção do sentido extrapola a decodificação das palavras. Para que haja a leitura ampla e a interpretação satisfatória de um texto, o leitor deve fazer inferências no ato da leitura como também, acionar conhecimentos à leitura.

Associado a isso, é importante observar relevância da tecnologia para a educação, pois se percebe que na sociedade contemporânea é papel da escola conectar-se com as mídias no processo de ensino/ aprendizado. Os alunos atualmente estão conectados com as tecnologias e a leitura no papel impresso não é mais a única possibilidade, com isso foi proposto e sugerido uma mudança de paradigma por parte dos profissionais que estão inseridos no processo de educação.

Á luz dos teóricos, a importância do uso do vídeo em sala de aula é um instrumento de inserção à sociedade contemporânea, pois, com ele, a leitura é mais dinâmica por possuir sons e o conteúdo imagético possibilitando que o sentido e as emoções dos alunos sejam aguçados, por esse motivo, o uso do vídeo em sala de aula no processo de leitura e interpretação é relevante e a utilização deveria ser incorporada às práticas de ensino/aprendizado.

Dessa forma, a interpretação e leituras dos textos foram observados em grupos de alunos de uma escola. Associado a isso, análises qualitativas foram decisivas para a pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Leitura**

O conceito adotado nesta pesquisa define a leitura como processo que não se encerra na materialidade dos textos. Para Souza (1988) o ato de ler envolve normas que não são reduzidas à competência linguística do leitor.

Ainda segundo Souza (1988), a leitura é um movimento interativo que leitor aciona os conhecimentos linguísticos e enciclopédicos no processo de significação do enunciado.

Para Souza (1988), o conhecimento linguístico e o conhecimento enciclopédico fazem parte do acervo de mundo do leitor. O conhecimento linguístico compreende a noção que o leitor nativo tem da estrutura lexical, sintática e semântica de uma língua, esses dados são perceptíveis no texto. “O conhecimento linguístico desempenha um papel central no processamento do texto.” (KLEIMAN, 1992, p.13).

Ainda segundo Kleiman (1992), o conhecimento enciclopédico ou de mundo refere-se aos conhecimentos presentes na bagagem cultural do indivíduo. Consideramos também parte significativa do acervo cultural, as experiências vividas pelo leitor e que são responsáveis por nortear a interpretação do indivíduo.

Para Kleiman (2004) a construção de sentido é responsabilidade tanto do texto que oferece as dicas e pistas linguísticas para que o leitor interprete, quanto do leitor que aciona a bagagem cultural no momento da interpretação. A leitura é uma atividade interativa em que a materialidade textual é o ponto inicial na construção dos sentidos. Com isso, a interpretação de um enunciado se constrói em um processo dinâmico e ativo, pois é resultado da interação leitor/ texto. Kleiman (2004 p.39) reitera:

Embora nesta versão de leitura interativa o leitor seja apenas caracterizado como sujeito cognitivo e o texto como objeto formal, a relação que se estabelece entre leitor e texto é importante porque ela determina maneira de leituras diferentes, e porque tenta resolver o problema da indeterminação do texto do ponto de vista referencial, procurando estabelecer um equilíbrio entre a informação que o leitor deveria trazer e aquela que o texto deveria trazer (KLEIMAN, 2004, p.39).

Kleiman (2004 p.39) discorre também “são cruciais a relação do locutor com o interlocutor através do texto e a determinação de ambos pelo processo que se institui na leitura”. O autor utiliza o conceito de interação da pragmática retomado e ampliado por Orlandi (1981, p.35 1983, p.200) que defende que essas relações determinam as “condições de produção” da leitura. Kleiman(2004) afirma que seria

através das condições de produção que o texto recupera seu caráter aberto. A autora acredita que numa perspectiva social o papel do interlocutor se esvazia toda vez que o leitor aceita o texto como objeto acabado.

Segundo o PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.82) outro fator que é fundamental para que o leitor interprete bem, se refere ao fato do indivíduo possuir o hábito de ler textos variados, em mídias diversas.

## **2.2 Tecnologia e educação**

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (2000) :

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano indivíduo, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar (PCN 2000, p. 11 e 12).

Para Gatoti (2005) uma mudança na maneira de ensinar e, em consequência, a mudança na forma de aprender, faz-se necessária, pois a escola deixa de ser o único espaço que os alunos têm para adquirirem conhecimento e leitura . Com o avanço tecnológico e o vasto acesso a ele, os espaços de (re) construções do aprendizado, são também múltiplos, compete à escola o devido direcionamento ao conhecimento.

Ainda segundo Gatoti (2005):

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem, de casa, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar suas demandas de conhecimento (GATOTI 2005, p.16).

Para Grisnpun (2001, p.16) “A relevância da tecnologia na sociedade contemporânea está retificada em todos os seus domínios e seus reflexos transcendentais/produtos.” Para o autor, o papel que se espera da escola é ainda mais dinâmico e ativo porque está em mudança, pois o acesso à informação, à tecnologia e à leitura no mundo globalizado é constante. Ao atualizar-se às novas tecnologias, a escola é capaz de propor um novo caminho de ensino, ou seja, uma didática contextualizada e atrativa, já que as novas tecnologias são capazes de enriquecerem e transformarem os espaços de ensino/aprendizado ao proporcionarem novas mediações. Neste sentido Kenski(2012) afirma que:

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada (KENSKI 2012, p.43).

Costa (2015) chama a atenção para a formação adequada dos professores e também para a instrumentalização dos profissionais, pois muitas vezes, a tecnologia é utilizada nas escolas como suporte e não com objeto efetivo do processo de ensino e aprendizado, assim, uma mudança de paradigma deve ser adotada nas escolas pela equipe pedagógica.

### **2.3 O uso do vídeo em sala de aula**

Segundo Castells (2003), a internet e as tecnologias digitais fizeram emergir um novo paradigma social, a sociedade da informação, por isso a escola não pode ignorar essa realidade, pois os textos audiovisuais já estão dentro das salas de aula através de celulares ou outros aparelhos eletrônicos. Carneiro (1997) acredita que o desafio dos professores agora é utilizar os vídeos cujos alunos têm acesso, e utilizá-los no processo de leitura e interpretação de textos, logo, transformando o vídeo em ferramenta pedagógica. Ainda sobre Carneiro (1997):

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente. (CARNEIRO1997, p, 10)

Para Carneiro (1997) a leitura através das mídias pode proporcionar ao aluno uma maior capacidade de interpretação de textos. Veja o que Moran (2000) acrescenta:

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. (2000, p.9)

Costa (2015, p.31) postula que “é função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade”. Para o autor é papel

das instituições de ensino aliar-se às tecnologias nos processos de ensino-aprendizado, pois na contemporaneidade, as novas mídias já estão incorporadas à vida dos alunos.

Moran (1995) destaca sobre a importância e aplicabilidade dos vídeos e sala:

1. Vídeo como sensibilização: para introduzir um novo assunto despertar a curiosidade e motivar os alunos. 2 Vídeo como, ilustração: como forma de apresentar cenários desconhecidos aos alunos. 3. Vídeo como simulação: para mostrar, por meio de simulação processos químicos, por exemplo. 4. Vídeo como conteúdo de ensino: para informar sobre conteúdos específicos. 5. Vídeo como produção: registro do trabalho envolvido, intervenção ou expressão ( 1995, p.37)

Moran (1995) complementa:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORAN 1995, p.28)

Em suma, segundo Moran (1995, p.28), o vídeo é capaz de proporcionar alterações significativas em seus leitores, por isso possui um enorme potencial pedagógico a ser explorado e não pode ser negligenciado em sala de aula.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do local da pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada na escola estadual Professor Leopoldo de Miranda, a qual dispunha de aparelhos eletrônicos para a exibição de vídeos para a pesquisa, possuía uma sala de informática, era pioneira no estado no uso de um aplicativo que ajudava os alunos matriculados a gerenciarem os estudos na plataforma online. Além disso, a escola tinha adotado nos anos de 2014 a 2018 a tecnologia como aliada nos processos pedagógicos, o que contribuiu para a pesquisa. A escola localiza-se à Rua Barão de Macaúbas, 449- Belo Horizonte, possuía nove salas do ensino médio em 2018.

#### **3.2 Coleta de dados e execução**

O estudo avaliou de forma qualitativa e quantitativa o uso do vídeo no processo de leitura e interpretação de textos em sala, os discentes tiveram que responder a um questionário composto por cinco perguntas semi-estruturadas sobre o texto: Um apólogo do autor Machado de Assis. As perguntas foram de múltipla escolha e possuíam quatro assertivas para que o aluno respondesse. Cada questão avaliou uma habilidade de leitura: a capacidade de identificar a finalidade do texto, a habilidade de inferir uma informação implícita em um texto, a habilidade em identificar o tema do texto, a habilidade de inferir uma informação explícita em um texto e para finalizar, mediu-se o grau de compreensão de um texto.

Para a pesquisa, escolheu-se uma turma da 1ª série do ensino médio, das sete existentes. Optou-se pela turma 1.1, devido à homogeneidade dos alunos em sala, pois a mesma possuía 32 alunos entre 15 e 16 anos. Logo após a escolha da sala, os responsáveis legais dos alunos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando os grupos a participarem da pesquisa.

Os alunos da série selecionada, através de sorteio, foram divididos em dois grupos compostos por 14 alunos cada. O primeiro teve 50 minutos para assistir ao vídeo: Um apólogo e responder às perguntas. O segundo grupo teve também 50 minutos para ler o texto em material impresso e responder às questões. Ambos os materiais foram disponibilizado aos alunos em sala.

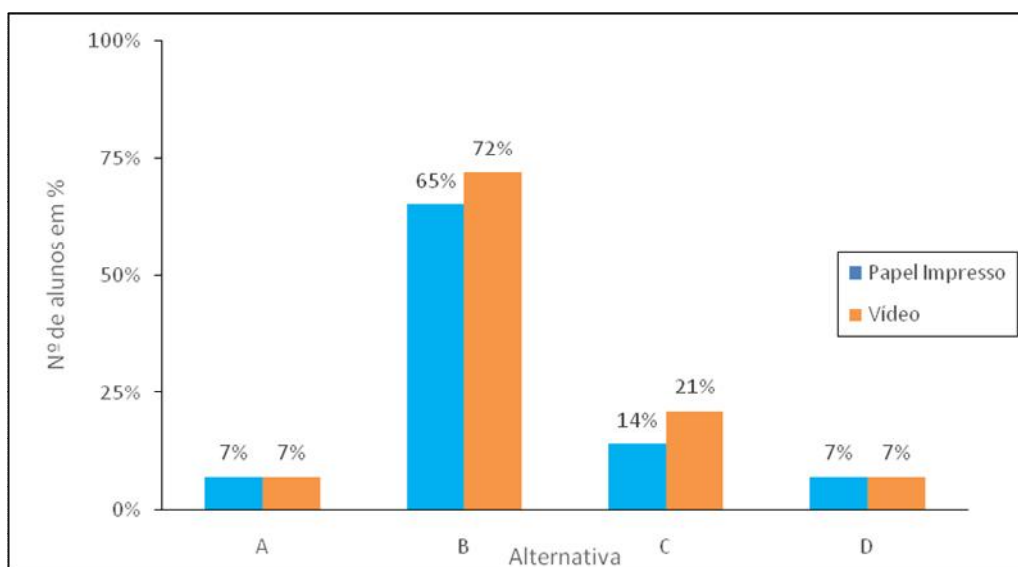
Todo o processo mencionado teve como objetivo mensurar se os discentes, ao interpretar um texto audiovisual, conseguiam apreender mais e interpretá-lo de maneira mais abrangente em relação aos alunos que liam o texto impresso.

## **4. ANÁLISES DOS RESULTADOS**

### **4.1 Análises quantitativas e qualitativas dos resultados**

Para quantificar como os alunos interpretavam cada questão do questionário semi-estruturado, gerou-se os gráficos. Vistos nos 4.1.1 gráficos abaixo. Entre os 32 alunos matriculados em sala, 28 (90%) aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

**Gráfico 01: Porcentagem de respostas à habilidade do aluno em identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

O gráfico 1, correspondente à questão número 1 do questionário semiestruturado, avaliou a habilidade do aluno em identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, para isso, foi proposta a seguinte questão: *Segundo informações contidas no texto (aspectos verbais e não verbais), podemos dizer que o texto lido/ assistido é um apólogo, pois.* Para responder à questão proposta foram dadas tais alternativas: **a)** tenta captar um instante do cotidiano; **b)** seus personagens são seres inanimados que representam tipos humanos; **c)** discorre sobre um determinado tema e **d)** estrutura-se em diálogo.

A concepção apresentada nesta pesquisa trabalha com a noção de interpretação como atividade dialógica, pois o leitor interage com o texto com a finalidade de atribuir sentido(s) ao que é lido. O resultado apresentado no gráfico 1 demonstra que o texto, nessa perspectiva, é visto como um espaço que possibilita alguma(s) interpretação (ões) que serão limitadas ou reforçadas pelas marcas linguísticas ou pelas imagens e sons apresentados. Segundo os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (2000):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão nas



quais os sentidos começam a serem construídos da leitura propriamente dita. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1998, p.41).

A argumentação sustentada pelos PCN, s endossa que a totalidade do significado de um texto impresso ou audiovisual não se processa na leitura individual de cada palavra, o processo é mais complexo. No ato de interpretação dos textos apresentados nesta pesquisa, foi possível perceber que as imagens e sons presentes em um texto facilitam o processo de interpretação, além de chamar a atenção do discente.

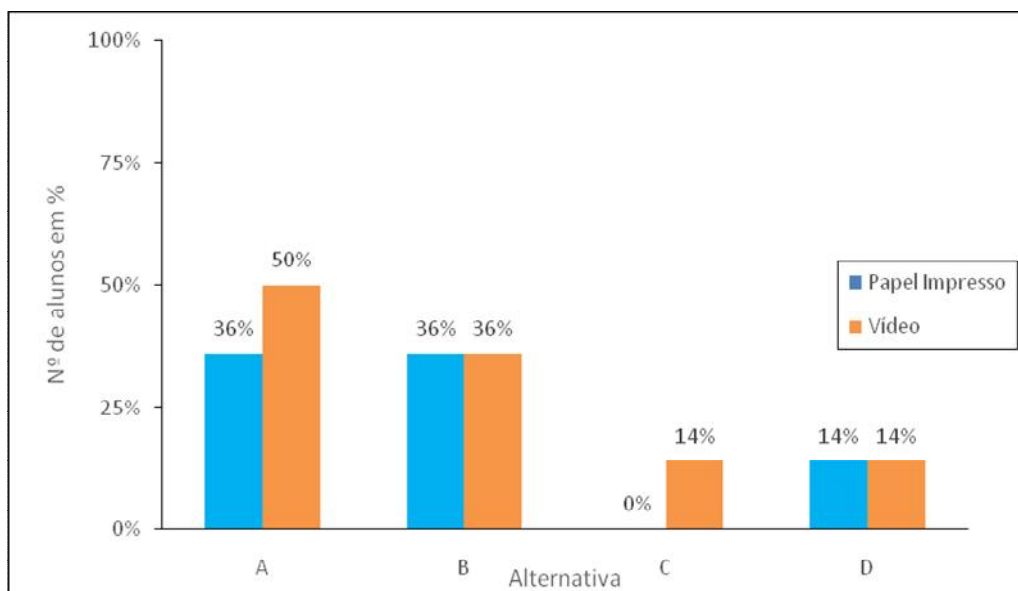
Após a análise do percentual das respostas, que tinha como o objetivo identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, foi possível perceber que os leitores que leram o texto impresso e os leitores que leram o vídeo não tiveram dificuldades em marcar a assertiva correta, letra **b**). O percentual de acertos no grupo que leu o texto em papel impresso correspondeu a 65%, enquanto os leitores no texto em vídeo, o percentual chegou a 72%.

A questão assinalada propunha que os discentes, através do texto impresso e vídeo, analisassem as pistas linguísticas (escritos), imagens e sons e fossem capazes com esses dados de perceberem as características sociais (forma e função) que enquadram os textos no gênero textual apólogo.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais 2000 discorrem:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a 'famílias' de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. ( PCN- vol2-1997, p.26).

**Gráfico 02: Porcentagem de respostas referente à habilidade do aluno em inferir uma informação implícita em um texto**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

O gráfico 2 correspondente à questão número 2 do questionário avaliou a habilidade do aluno em inferir uma informação implícita em um texto. Para isso, a questão solicitava: *Ao observar o texto é possível inferir que*. Para responder à questão proposta foram dadas quatro alternativas: **a)** é uma crítica mordaz aos costumes, à superficialidade e ao estilo de vida já naqueles tempos, **b)** através da personificação de objetos inanimados, Machado de Assis compõe o seu texto de acordo com a visão romântica e idealizada do mundo e das pessoas; **c)** o professor de melancolia” representa uma figura altamente imagética no conto: um ser que ensina tristeza, pessimismo e sensação de ser explorado, e **d)** o alfinete representa o tipo acomodado que só faz o que lhe compete: não coopera e não trabalha em equipe; fica no seu posto sem se importar com os outros.

A assertiva solicitava que os alunos inferissem uma informação implícita em um texto impresso e também no vídeo. Para que eles fossem capazes de interpretar com proficiência o texto proposto, os aspectos imagéticos e sons foram fundamentais, haja vista o gráfico 2, pois demonstra que 36% dos leitores do grupo do papel impresso e 50% dos indivíduos do grupo do vídeo, conseguiram marcar a alternativa correta, letra **a)**.

Moran (2007) diz:

As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo. ( 2007, p.162).

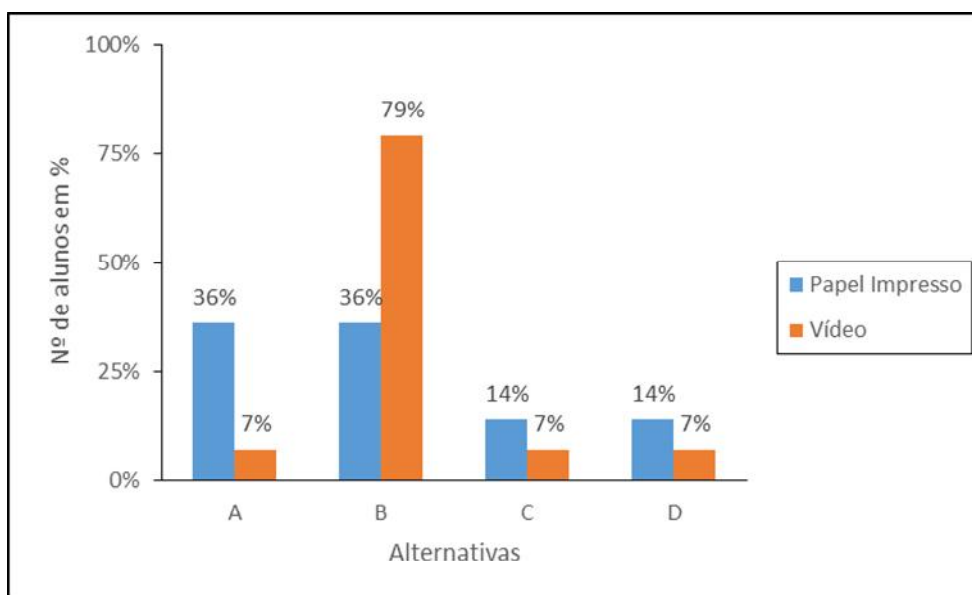
Segundo Moran (2007) o uso do vídeo é efetivo, pois comunica com um grande número de pessoas, pois o poder de sedução das imagens e movimentos atinge o lado sensorial dos leitores.

Para Mussalim e Bentes (2001) “A inferência só é possível quando partilhamos com o produtor do texto algum conhecimento de mundo”, o leitor, ao encontrar no texto certo item que lhe chama atenção, tende a fazer uma comparação com o que já conhece sobre dado tema. Na utilização dessas diversas estratégias, o leitor busca caminhos para chegar à interpretação. Neste sentido, Ao ler um enunciado, o leitor faz uso de mecanismos para a compreensão global do texto lido, escolhe como estratégia correr os olhos no que está escrito tendo como finalidade compreender o tema dos itens expostos.

Com isso, acredita-se que inicialmente a leitura em papel impresso pode parecer mais difícil, pois para inferir uma mensagem é necessário que o leitor acione os conhecimentos que possuem em relação ao texto e ao mundo em que vive. Segundo Kleiman (2010) “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto” (KLEIMAN, 2010, p.13). Todavia as habilidades de leitura também devem ser estimuladas e direcionadas em sala de aula.

O gráfico 3 é correspondente à questão número 3, que avaliou a habilidade do aluno em Identificar o tema de um texto. Para isso, foi elaborada a seguinte questão: *Após terem visto a obra- Apólogo é possível inferir que a agulha e a linha personificam, respectivamente.* Para responder à questão proposta foram dadas as alternativas: **a)** o orgulho e a vaidade; **b)** a vaidade e o orgulho; a alternativa **c)** a fragilidade e a força e **d)** o trabalho e o lazer.

**Gráfico 03: Porcentagem de respostas referente à habilidade do aluno em Identificar o tema de um texto**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A questão número 3 propunha que o leitor respondesse sobre o tema do texto, nesta questão, 36% dos alunos do grupo que leu o papel impresso acertou a questão e no outro grupo, o número de acertos chegaram a 79%, é notável o desempenho aproximadamente 50 % melhor, do que os alunos que leram o texto impresso, como observado, pois estes alunos marcaram a assertiva **b)**. A interpretação do vídeo foi facilitada pelas imagens juntamente com os sons e todo o movimento proporcionado pela linguagem audiovisual. Neste sentido, Moran (2007) defende:

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógico (MORAN 2007, p.10).

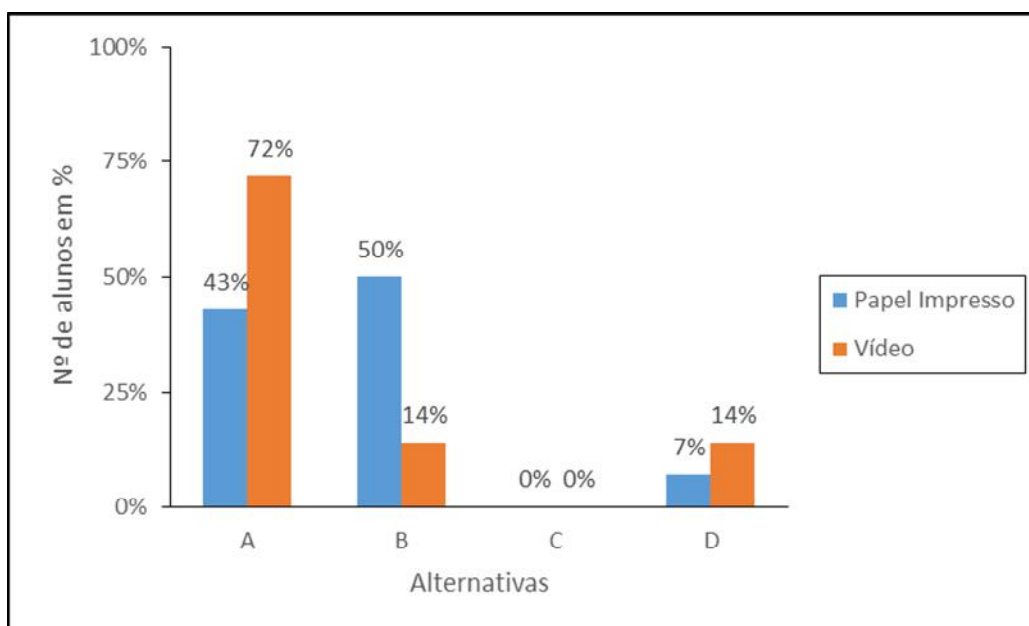
Para Pillar (2006) a leitura de imagem é uma proposta inovadora e necessária para vincular o conhecimento à realidade do leitor. Também neste sentido Barbosa (2008) postula:

Há múltiplas definições de imagem. A imagem é hoje, um componente central da comunicação. Com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, estes dispositivos fazem com que, por intermédio da

sua materialidade, uma imagem prolongue a sua existência no tempo (BARBOSA, 2008, p. 75)

Com isso, através das análises gráficas e os apontamentos teóricos, foi possível perceber a importância das imagens no processo de leitura e interpretação. Todavia é importante que o leitor estabeleça de forma autônoma seu caminho de leitura e interpretação também no papel impresso, ou seja, que diante de um texto utilize a habilidade de identificar, interpretar as informações contidas, a fim de produzir significados, pois quando o leitor utiliza de maneira satisfatória essa ferramenta poderá compreender melhor as informações contidas em vários textos.

**Gráfico 4: Porcentagem de respostas referente à habilidade do aluno em localizar informações explícitas em um texto**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

O gráfico 4 correspondente à questão número 4 buscou avaliar a habilidade do aluno em localizar informações explícitas em um texto. Para isso, foi elaborada a seguinte questão: *Sobre o texto “Um apólogo”, assinale a correspondência correta.* Para responder à questão proposta foram dadas as alternativas: **a)** personagem que julga o trabalho importante, pois é nele que está o sentido de sua vida (agulha); **b)** personagem cujo interesse é o resultado do trabalho, os elogios, festas, o

glamour(costureira); a **c**) personagem que se auto afirma inteligente (baronesa); e a **d**) é possuidor do fazer, que comanda o processo de produção (alfinete).

Seguindo a análise proposta, a questão número 4 demandava que o aluno/ leitor tivesse a habilidade de localizar informações explícitas em um texto. Tais informações estavam evidentes nos materiais analisados, ao observamos o gráfico 4, o grupo que interpretou o material impresso, tinha como suporte para responder à questão proposta os elementos linguísticos estruturantes do texto, como a organização das frases, estrutura em diálogos, escolha por metáforas e personificação das personagens no apólogo, assim 43% dos alunos marcaram a assertiva correta, letra **a**).

Já o segundo grupo, teve que basear as interpretações no texto audiovisual, para isso, os discentes além de fundamentarem as interpretações com os elementos linguísticos presentes no vídeo, pode contar também com os objetos personificados que promoviam ações e demonstravam sentimentos através de expressões faciais e corporais, músicas e outros elementos imagéticos tudo isso corroborou para dar mais realismo ao vídeo, por isso, o número de acertos chegou a 72%, conforme o gráfico 4.

Moran (2007) discorre sobre os textos audiovisuais:

A música e os efeitos sonoros servem como evocação, lembrança (de situações passadas), de ilustração -associados a personagens do presente, como nas telenovelas- e de criação de expectativas, antecipando reações e informações. O vídeo é também escrita. Os textos, legendas, citações aparecem cada vez mais na tela, principalmente nas traduções (legendas de filmes) e nas entrevistas com estrangeiros. A escrita na tela hoje é fácil através do gerador de caracteres, que permite colocar na tela textos coloridos, de vários tamanhos e com rapidez, fixando ainda mais a significação atribuída à narrativa falada. (MORAN 2007, p.2)

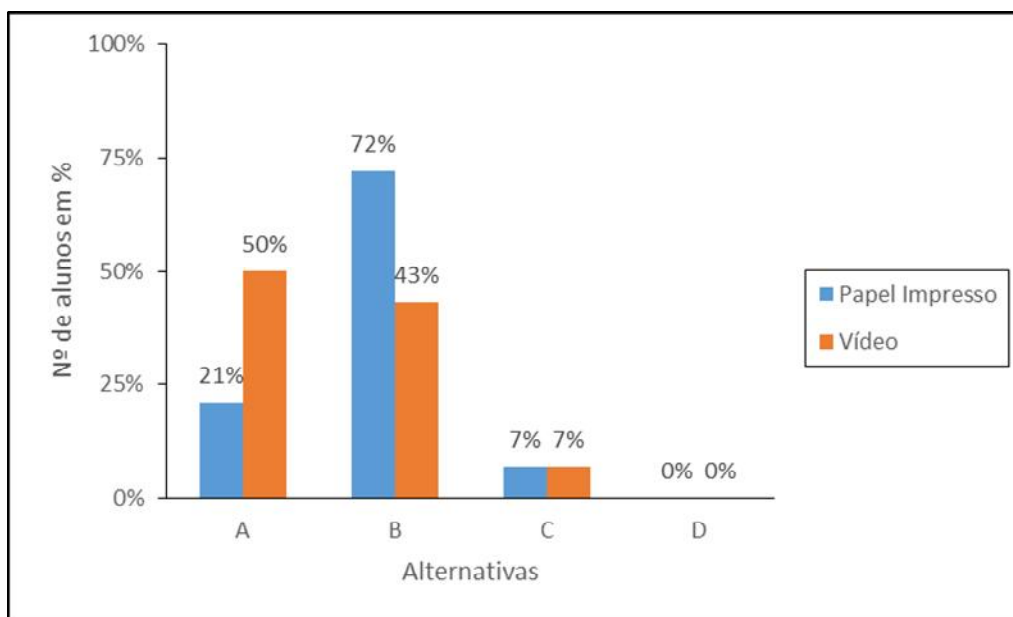
De acordo com Faria (2001):

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação. (FARIA 2001, p.75).

Ao analisarmos o que postulam Moran e Faria, sobre os aspectos que presentes nos textos audiovisuais, é possível perceber que esses textos levam a bem mais que a simples leitura (aspectos linguísticos dos textos). Para Koch 2004, p.11 “A linguística textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de

manifestação da linguagem”, ou seja, o uso do texto, imagens, sons e todos seus constituintes. Outrossim, um texto impresso deve trazer pistas claras que possibilite a leitura, as pistas explícitas (letras ou imagens) devem direcionar a interpretação para as informações implícitas. O conhecimento implícito é ativado através dos conhecimentos prévios que o leitor traz consigo ao ler um texto impresso.

**Gráfico 5: Porcentagem de respostas referente à compreensão do aluno em relação ao texto**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

O gráfico 5 correspondente à questão número 5, mensura a compreensão do aluno em relação ao texto. Para isso, foi elaborada a seguinte questão: *Quanto à compreensão do texto, você o considerou*. As alternativas dadas: **a)** fácil; **b)** razoável; **c)** difícil, e **d)** muito difícil.

Ao final do questionário, percebe-se que 21% dos alunos que leram o texto, o consideram fácil, já o número dos alunos que o considerou fácil no grupo dos alunos que assistiram ao vídeo chegou a 50%. Com isso, foi perceptível que o vídeo pode facilitar a leitura em sala de aula.

Moran (2007) ratifica:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras

realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (2007, p.2).

Após as análises gráficas apresentadas, percebe-se que o uso do vídeo no processo de leitura pode ser uma ferramenta muito importante no processo de ensino/aprendizado por aliar imagens, sons, escritas e efeitos que despertam o sistema sensorial dos leitores. Assim, gerando o interesse pela leitura em uma geração de adolescentes que já chegam à escola conectada.

Segundo Koch (2010):

A leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realizam, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes. (KOCH 2010, p.57)

Com isso faz-se necessário oportunizar aos alunos o contato com a leitura e interpretação de textos, as habilidades de leitura devem fazer parte das práticas pedagógicas com o intuito de se formar cidadãos proficientes em leitura e interpretação de textos em textos audiovisuais e textos impressos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como forma de sedimentar a presente pesquisa, foi elaborado um questionário semiestruturado com o intuito de mensurar a compreensão de um texto estruturado em papel impresso e outro texto do mesmo assunto, porém organizado na versão de vídeo, o segundo continha imagens, sons e animações. Logo após, a interpretação de ambos os textos pelos grupos de alunos, percebeu-se que, na maioria das vezes, o grupo responsável por analisar o vídeo teve mais facilidade em responder às alternativas corretas propostas.

Com isso, vale ressaltar que o vídeo pode ser um facilitador das práticas pedagógicas em classe, e que o professor deve ser apto ao uso do audiovisual para fomentar o trabalho com a leitura e interpretação de textos, pois segundo as análises gráficas, as habilidades de leituras se consolidaram mais facilmente através da interpretação dos textos em audiovisual. Nesse sentido, é importante que o professor tenha uma formação continuada que contemple a reflexão e o uso da tecnologia na prática docente e que as escolas sejam equipadas com mídias que



sejam capazes de promover o processo de ensino/aprendizado efetivo e abrangente.

Contudo, é importante destacar, que este estudo não teve o intuito de sugerir que o professor em sala de aula abandonasse o processo de leitura tradicional, que é concebido através do papel impresso, pois para que haja a compreensão efetiva de um texto é necessário que o leitor utilize o conhecimento prévio, ou seja, o conhecimento que ele adquiriu ao longo da vida. A compreensão do significado do texto se processa quando há a junção do conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo, os três elementos são adquiridos pela leitura e interpretação no papel impresso, pois a leitura e interpretação satisfatória é aquela que se processa passando por esses três elementos, e esses processos podem parecer mais difíceis quando feitos através de um texto impresso, pois os leitores iniciais não possuem uma bagagem de leitura sedimentada, mas não deve ser abandonado nas práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso**. Tese de doutorado, USP, 1997. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic\\_literatura/artigos/videos/Pereira\\_Oliveira.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf)>. Acesso em 15 jan.2019.

CASTELLS, Manuel (2003). **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

COSTA, F. **Mídia e educação: sinalizações**. In: PEDROSO, L. A; BERTONI, L. M. (Orgs). Indústria cultural e educação (reflexões críticas). Araraquara: JM Editora, 2015, p. 47-52.

GADOTTI, Moacir. **Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede: Que potencialidades?** Educação, Sociedade e Cultura, [s. l.], v. 23, p. 43–57, 2005. Disponível em: Acesso em: 5 nov. 2018.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (Org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: **O novo ritmo da informação**. Campinas,SP:Papirus,2007.Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7412/1/LD\\_ENT\\_II\\_2016\\_15.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7412/1/LD_ENT_II_2016_15.pdf)>.Acesso em 5 nov. 2018.

KLEIMAN, A; **Texto e Leitor Aspectos Cognitivos da Leitura**. 09ed.Campinas.SP: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Interações, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed., 2006.

## Apêndice

### Questionário de múltipla escolha sobre a obra: Um apólogo- Machado de Assis

**01.** Segundo informações contidas no texto (aspectos verbais e não verbais), podemos dizer que o texto lido/ assistido é um apólogo, pois

**HABILIDADE:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

- a) tenta captar um instante do cotidiano.
- b) seus personagens são seres inanimados que representam tipos humanos.
- c) discorre sobre um determinado tema.
- d) estrutura-se em diálogo.

**02.** Ao observar o texto é possível inferir que

**HABILIDADE:** Inferir uma informação implícita em um texto.

- a) é uma crítica mordaz aos costumes, à superficialidade e ao estilo de vida já naqueles tempos.
- b) através da personificação de objetos inanimados, Machado de Assis compõe o seu texto de acordo com a visão romântica e idealizada do mundo e das pessoas.
- c) o “professor de melancolia” representa uma figura altamente imagética no conto: um ser que ensina tristeza, pessimismo e sensação de ser explorado.
- d) o alfinete representa o tipo acomodado que só faz o que lhe compete: não coopera e não trabalha em equipe; fica no seu posto sem se importar com os outros.

**03.** Após terem visto a obra: Apólogo é possível inferir que a agulha e a linha personificam, respectivamente :

**HABILIDADE:** Identificar o tema de um texto.

- a) o orgulho e a vaidade.
- b) a vaidade e o orgulho.
- c) a fragilidade e a força.
- d) o trabalho e o lazer.

**04.** Sobre o texto “Um apólogo”, assinale a correspondência correta:

**HABILIDADE:** Localizar informações explícitas em um texto.

- a) personagem que julga o trabalho importante, pois é nele que está o sentido de sua vida ( agulha).
- b) a personagem cujo interesse é o resultado do trabalho, os elogios, festas, o glamour (costureira).

c) personagem que se autoafirma inteligente (baronesa).

d) é possuidor do fazer, que comanda o processo de produção (alfinete).

**05.** Quanto à compreensão do texto, você o considerou:

a) fácil

b) razoável

c) difícil

d) muito difícil

## Anexo A

### UM APÓLOGO

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

- Deixe-me, senhora.

- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

- Mas você é orgulhosa.

- Decerto que sou.

- Mas por quê?

- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

- Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

- Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

- Também os batedores vão adiante do imperador.

- Você é imperador?

- Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha,

pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana - para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

- Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

## Anexo B

Texto audiovisual



## Anexo C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO JOÃO DEL REI**

**CAMPUS CENTRO-OESTE**



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Seu filho está sendo convidado a participar do estudo: O uso do vídeo no processo de leitura e interpretação de textos, que está sendo realizada por Jacqueline Antero, acadêmica DO CURSO de Mídias da Educação, Universidade Federal de São João Del Rei (CCO/UFSJ), orientado pelo Prof. Dr. Stênio Nunes Alves.**

**Para que ele possa participar, é necessária a assinatura do presente termo. Assim, é importante que você tenha conhecimento sobre como será a colaboração de seu filho para a pesquisa.**

*1. QUAL A JUSTIFICATIVA DO ESTUDO?*

**Acreditamos que a leitura através das mídias pode proporcionar ao aluno uma maior capacidade de interpretação de textos.**

*2. QUAL É O OBJETIVO DA PESQUISA?*

**Verificar se um texto audiovisual (vídeo) é interpretado mais facilmente por jovens da 1ª série do ensino médio;**

*3. COMO O ALUNO IRÁ CONTRIBUIR COM A PESQUISA?*

**Respondendo a um questionário de múltipla escolha composto por cinco perguntas.**

*4. O QUE ACONTECE SE NÃO PARTICIPAR DA PESQUISA?*

**A participação é voluntária e, caso não haja desejo de participar não haverá nenhuma penalização. Assim como não haverá nenhum tipo de punição caso o aluno desista de participar da pesquisa após assinar este termo.**

*5. AS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SERÃO EXPOSTAS?*



**Essas informações serão analisadas pelos responsáveis da pesquisa com sigilo absoluto. Isso significa que os questionários não serão identificados com o nome do(a) voluntário(a) e ninguém, além dos pesquisadores, terão acesso às respostas.**

Declaro estar ciente e autorizar a participação do meu filho na pesquisa proposta.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2018.

Cidade, \_\_\_\_\_ dia \_\_\_\_\_ mês \_\_\_\_\_ ano.

ASSINATURAS:

Responsável \_\_\_\_\_

Participante \_\_\_\_\_

**Jacqueline Antero da Silva - Pesquisadora Responsável**

Universidade Federal de São João Del Rei

E-mail: [mídias@nead.ufsj.edu.br](mailto:mídias@nead.ufsj.edu.br)